

SÍNTESE MACROECONÓMICA E MERCADOS FINANCEIROS

O comportamento dos mercados financeiros em novembro de 2024 foi marcado de forma relevante pelo resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos, que tiveram lugar no dia 5, com a vitória de *Donald Trump*, que foi interpretada pelos mercados como favorável a uma política com menor regulamentação, especialmente em setores como energia e tecnologia. Neste contexto, os índices norte-americanos registaram uma recuperação significativa, depois das quedas verificadas em outubro, tendo o S&P 500, *Dow Jones* e *Nasdaq* registado novos máximos históricos.

Nos mercados globais, as incertezas relativas às políticas que a nova administração *Trump* irá seguir geraram alguma preocupação, com ênfase no possível aumento do protecionismo, mas também na possível alteração das políticas de combate às alterações climáticas, que poderão favorecer a utilização dos combustíveis fósseis, por oposição às energias renováveis, com consequências diversas nos vários setores económicos.

Sendo necessário aguardar pela tomada de posse da nova administração norte americana, que ocorrerá em janeiro de 2025, para ser possível uma análise mais rigorosa dos seus efeitos, neste momento, o foco principal parece estar no possível aumento de tarifas por parte dos EUA e a consequente resposta dos outros grande blocos económicos.

Por último, o BCE e a *Fed* realizarão as últimas reuniões do ano em dezembro, sendo expectável que as decisões que resultem das mesmas possam servir de orientação para o começo do novo ano que se aproxima.

Assim, os principais índices de ações apresentaram desempenhos mistos no mês de novembro: EUA (S&P500: +5,73%; NASDAQ: +6,21%; *Dow Jones*: +7,54%); Europa (*Eurostoxx50*: -0,48%; *MSCI Europe*: +1,08%; *PSI20*: -1,75%); Índices Globais (*MSCI World*: +4,92%; *MSCI Emerg. Mkts*: -2,73%). Desde o início do ano, todos estes índices continuaram a evidenciar *performances* muito positivas.

Nos mercados obrigacionistas, em novembro, as *yields* da dívida de referência desceram na Alemanha nos 2 anos e nos 10 anos, tendo-se verificado a mesma tendência nos EUA com descidas no curto e no longo prazo. Na dívida a 10 anos dos países periféricos da Zona Euro assistiu-se, no mesmo período, a um desagravamento dos *spreads* em todos os países, com exceção de Portugal.

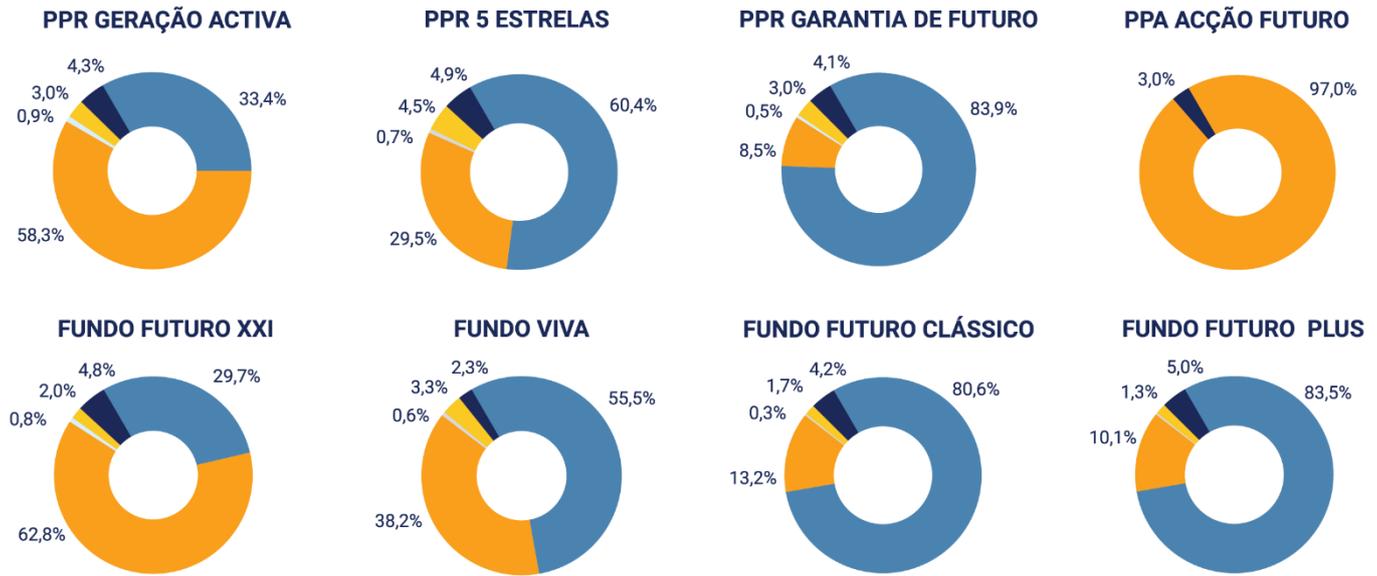
Os índices gerais de *commodities* *CRB Index* e *GSCI S&P* fecharam o mês com uma tendência de subida. O petróleo (*Brent*) ficou nos 72,9 dólares, enquanto o euro (EUR/USD) fechou nos 1,0568.

No seguimento da decisão de alteração no posicionamento de investimento, durante o mês de novembro, prosseguiu a sua implementação, com o ajustamento da sobre-exposição das Ações Mercados Desenvolvidos, através da alteração na sua distribuição, que passou de 70% EU / 30% EUA para 40% EU / 60% EUA e o aumento da exposição em Dívida Governamental, com a valorização da componente como ativo de segurança.

Fonte: GEEF-Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio). A composição final do texto é da responsabilidade da Área de Investimentos da Futuro - SGFP, SA.

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS EM 30/11/2024

■ Obrigações ■ Ações ■ Inv. Alternativos ■ Imobiliário ■ Liquidez



A composição discriminada das Carteiras de Ativos e a Cotação das Unidades de Participação, disponíveis em www.futuro-sa.pt.

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece a garantia permanente do capital investido.

O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt (Documento Informativo e Regulamentos), em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.